UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ – MACAÉ
INSTITUTO DE ENFERMAGEM

NAYAD ROUSSEAU OLIVETTI

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO EXAME PAPANICOLAU EM HOMENS TRANSSEXUAIS DESCRITAS PELA LITERATURA CIÊNTIFICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MACAÉ
2024

NAYAD ROUSSEAU OLIVETTI

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO EXAME PAPANICOLAU EM HOMENS TRANSSEXUAIS DESCRITAS PELA LITERATURA CIÊNTIFICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª. Leila Brito Bergold

MACAÉ

2024

CIP - Catalogação na Publicação

O48
Olivetti, Nayad Rousseau
Estratégias e desafios do exame papanicolau em homens transsexuais descritas pela literatura científica: uma revisão integrativa / Nayad Rousseau Olivetti. -- Macaé, 2024.
30 f.

Orientador(a) : Leila Brito Bergold.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Enfermagem, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2024.

1. Pessoas transgênero. 2. Minorias sexuais. 3. Teste de Papanicolau.
4. Enfermagem. I. Bergold, Leila Brito orient. II. Título.

CDD 610

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
Bibliotecário Anderson dos Santos Guarino CRB7 – 5280

Nayad Rousseau Olivetti

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO EXAME PAPANICOLAU EM HOMENS TRANSSEXUAIS DESCRITAS PELA LITERATURA CIÊNTIFICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Drª. Leila Brito Bergold – Presidente – UFRJ Macaé

_____

Profª. Drª Cássia Quelho Tavares – 1ª Examinadora – UFRJ Macaé

_____

Profª. Me. Carina Félix da Silva – 2ª Examinadora – UFRJ Macaé

_____

Profª. Drª Inês Leoneza de Souza – 1ª Suplente – UFRJ Macaé

_____

Profª. Drª Márcia César – 2ª Suplente – UFRJ Macaé

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a todas as pessoas que auxiliaram, contribuíram e participaram ativamente de minha trajetória e que comemoram junto a mim essa conquista.

Ao meu avô, Braz Rousseau, que sempre me incentivou a estudar, expandir meus conhecimentos, a ser uma pessoa íntegra e ética tanto no meio pessoal como profissional. Também ao Tio Carlos Manhães, que sempre alegrava o ambiente e contava as melhores piadas. Ambos sonhavam em me ver formando.

Dedico a minha avó, Vera Lúcia Rousseau, a matriarca que demonstrou como ser uma mulher forte e guerreira. Também a minha madrinha, Fabrícia Rousseau, que foi a primeira pessoa da minha família a concluir o ensino superior e me deu o exemplo que me incentivou a continuar investindo na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu núcleo familiar. A minha mãe, Fabyene Rousseau, que sempre me incentivou a ser uma mulher independente e buscar de forma ativa os meus objetivos na vida. Ao meu pai Anderson Pires, que sempre presente, proporcionou a estrutura e me incentivou a dedicar minha vida aos estudos. Entendo que graças a criação proporcionada pelos meus pais, que com todo cuidado e zelo, formaram o ser humano que eu sou hoje. Ao meu irmão, Alexander Pires, que me mostra a cada dia o companheirismo fraternal.

Agradeço a minha irmã de coração, Gabriela Castro, que sempre esteve presente nos baixos e altos da minha vida. Agradeço a Tia Mônica Castro, que sempre me aconselhou e acolheu.

Agradeço aos meus amigos que acompanharam o meu crescimento pessoal e profissional. Em especial a Willyson Barboza Vieira sendo sempre a voz da prudência. Meus amigos de faculdade, que levarei para vida. Ayla Gonçalves sendo a emoção do grupo, e Natália Barbato a razão.

Lorrayne Barreto, minha companheira de toda hora, passamos cada segundo de dificuldade na faculdade nos ajudando. Entramos juntas, e nos formamos juntas.

Matheus Viera, meu melhor amigo. Apesar das enormes diferenças, nosso caminho se encontrou e percebemos que compartilhamos os mesmos objetivos de vida, desde então, nos ajudamos nessa trajetória. Agradeço por me salvar tantas vezes na faculdade, por dividir comigo tantas risadas e também ansiedades que superamos juntos com muita dedicação e leveza.

Aos mestres, Profª Drª Leila Bergold que embarcou nessa jornada de Trabalho de Conclusão de Curso junto a mim, me apoiou e orientou apesar de todas dificuldades.

À Profª Drª Gizele Martins que me auxiliou nos momentos mais complicados da minha graduação e Profª Drª Cássia Tavares que me acolheu na UFRJ desde o primeiro período em seu projeto de extensão, o qual tive meu primeiro contato da graduação com saúde da população LGBTQIAP+.

À Profª. Drª Márcia César sempre pontuando questões significativas sobre os materiais que eu preparava, e também me incentivando a melhorar. Profª. Me.

Carina Félix pelo exemplo que apresentava ao longo das disciplinas e à Profª. Drª. Inês Leoneza pelas aulas ministradas que mostraram a importância do posicionamento dos profissionais de enfermagem.

Todas essas pessoas citadas anteriormente, foram essenciais para o sucesso desse projeto, cada um ao seu modo. Por isso fica aqui, a minha eterna gratidão pelos momentos que passamos juntos.

RESUMO

OLIVETTI, Nayad Rousseau. **Estratégias e desafios para coleta do exame papanicolau em homens transsexuais descritas pela literatura científica: Uma revisão integrativa**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) - Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar de Macaé - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2024.

Apesar de cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo se identificam como transgêneros ainda há um silenciamento que ocorre diante da produção e pesquisa científica acerca das necessidades específicas de saúde dessa população. Os objetivos do presente estudo é descrever as estratégias para a coleta do exame de papanicolau em homens transsexuais descritas na literatura científica e discutir os desafios nesse contexto. A respeito da metodologia, trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que propõe identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes sobre "Quais são as estratégias utilizadas para a coleta de preventivo de homens transsexuais?". Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: "Pessoas Transgênero"; "Teste de Papanicolaou ";"Enfermagem " interrelacionados pelo operador booleano "AND" para realizar as buscas nos bancos de dados. Os resultados demonstram que os artigos tinham como 66,6% dos autores médicos, presença do idioma em inglês 88,8% da amostra final e 66,6% das publicações realizadas em países norte-americanos. A estratégia mais significativa é o uso de linguagem sensível ao gênero nos serviços de saúde e o desafio mais expressivo é a falta de conhecimento dos profissionais da saúde acerca dos cuidados relacionados à comunidade LGBTQIAP+. A discriminação e preconceito nos serviços de saúde acerca dessa população destacam a necessidade de formação adequada dos profissionais que atuam nestes locais. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde tenham sua atuação de forma que assegure a expressão e a autoafirmação dos indivíduos expressos na constituição federal e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo identidade de gênero como uma busca legítima que deve ser respeitada em sua integralidade, afinal, é crucial que se respeite a autonomia e a tomada de decisões do indivíduo sobre seu corpo, principalmente no que tange o acesso a saúde e o SUS.

DeCS: Pessoas Transgênero, Minorias Sexuais e de Gênero, Teste de Papanicolaou, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

OLIVETTI, Nayad Rousseau. **Strategies and challenges for collecting the Pap smear in transsexual men described in the scientific literature: An integrative review**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) - Instituto de Enfermagem, Centro Multidisciplinar de Macaé - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2024.

Despite approximately 25 million people worldwide identifying as transgender, there is still a silencing that occurs in the face of scientific production and research regarding the specific health needs of this population. The objectives of this study are to describe the strategies for collecting Pap smears in transgender men as described in scientific literature and to discuss the challenges in this context. Regarding the methodology, this is an integrative literature review that aims to identify, select, and evaluate relevant research on "What strategies are used for collecting Pap smears in transgender men?". Health Science Descriptors such as "Transgender People", "Papanicolaou Test", and "Nursing" were used, interconnected by the boolean operator "AND," to conduct searches in databases. The results demonstrate that 66.6% of the authors were doctors, 88.8% of the final sample had English-language content, and 66.6% of the publications were from North American countries. The most significant strategy is the use of gender-sensitive language in healthcare services, and the most significant challenge is the lack of knowledge among healthcare professionals regarding care for the LGBTQIAP+ community. Discrimination and prejudice in healthcare services towards this population emphasize the need for adequate training for professionals working in these settings. Therefore, healthcare professionals need to ensure that their actions secure the expression and self-affirmation of individuals as stated in the federal constitution and guidelines of the Unified Health System (SUS), understanding gender identity as a legitimate pursuit that should be respected in its entirety. Ultimately, it is crucial to respect individual autonomy and decision-making about their bodies, especially concerning access to healthcare and the SUS.

DeCS: Transgender Persons, Sexual and Gender Minorities, Papanicolaou Test, Nursing, Nursing Care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
2. METODOLOGIA 13
3. RESULTADOS 18
4. DISCUSSÃO 22
5. CONCLUSÃO 25
6. REFERÊNCIAS 27

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa abordar a questão da assistência à saúde do homem transexual tendo em vista o silenciamento que ocorre sobre essa questão. É importante destacar que há um número expressivo e crescente de pessoas trans na sociedade, como observado em estudos populacionais os quais estimam que 0,5% dos adultos, aproximadamente 25 milhões de pessoas em todo o mundo, se identificam como transgêneros (LAM, 2019). Uma pesquisa conduzida na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) estima que cerca de 2% da população adulta brasileira se identifica como transgênero ou não-binária. Esse estudo pioneiro na América Latina envolveu a coleta de dados de seis mil participantes em 129 municípios de todo o país. Os resultados deste levantamento sublinham a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde específicas para esses grupos, que em número representam quase 3 milhões de brasileiros (UNESP, 2021).

Apesar desse número significativo de pessoas trans na população brasileira, o censo demográfico conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não incorpora questões relacionadas à sexualidade e identidade de gênero em seu questionário, resultando na ausência dessas informações nos registros oficiais. Essa lacuna torna mais desafiante a obtenção de dados estatísticos que descrevem adequadamente a situação dessa comunidade. Dessa forma, há uma maior dificuldade na avaliação do impacto na saúde física e mental das pessoas trans relacionados às barreiras no acesso aos cuidados de saúde (FIOCRUZ, 2023).

Segundo o Ministério da Saúde a definição de Homem Transexual é a pessoa que, ao nascer, foi considerada do sexo feminino, mas que, ao se desenvolver, expressa uma identidade masculina ou dentro das masculinidades. No país a identidade do homem trans tem se solidificado ao longo do tempo. Esse grupo se sente pertencente ao gênero masculino e busca reconhecimento social como homem, homem trans ou pessoa transmasculina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Culturalmente, homens trans expressam sua masculinidade através de meios diversos, e cada indivíduo opta pela sua própria forma de demonstrar-se para a sociedade. Algumas ferramentas utilizadas são coletes compressores ortopédicos, fitas adesivas ou faixas, conhecidos como *"binders"*, para comprimir os seios. Alguns indivíduos fazem uso do *“packer”*, ou prótese peniana não permanente. Assim como a terapia hormonal com

testosterona para produzir características físicas masculinas. Há também os procedimentos cirúrgicos como a mastectomia e/ou a mamoplastia masculinizadora, que visam a remoção das mamas e a masculinização do tórax. Outras opções incluem a histerectomia total, que envolve a retirada completa do útero juntamente com o colo e dos ovários, assim como a cirurgia de fechamento do canal vaginal e intervenções genitais específicas, como a neofaloplastia e a metoidioplastia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

No entanto, é importante ressaltar que cada pessoa trans masculina é única, e nem todos optam ou possuem acesso a todas essas intervenções. Assim, há homens trans que possuem órgãos reprodutores femininos e estão suscetíveis a intercorrências neles.

De acordo com informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a taxa de incidência do câncer do colo do útero é de 16.710 novos casos por 100 mil mulheres a cada ano, com uma taxa de mortalidade de 6.385 por 100 mil mulheres no Brasil anualmente. Contudo, os dados oficiais concentram-se exclusivamente nas mulheres, sendo excludente com os demais gêneros que possuem aparelho reprodutivo feminino. Dessa forma, destaca-se a necessidade de promover discussões mais abrangentes sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, considerando também a população LGBTQIAPN+ (FIOCRUZ, 2023).

O câncer do colo do útero é definido pela proliferação descontrolada do epitélio que reveste o órgão, afetando o tecido subjacente e, em estágios avançados, pode invadir estruturas e órgãos próximos ou distantes. Sua maior causa primária é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Devido à natureza de progressão lenta e à ausência geral de sintomas em seus estágios iniciais desse câncer, a detecção precoce é de vital importância (INCA, 2022).

O método predominante empregado para o rastreamento do câncer do colo do útero é o exame citopatológico desta região, também conhecido como Teste de Papanicolaou. Sendo assim é possível averiguar lesões indicativas de câncer como também a detecção de HPV e encaminhar o paciente para o tratamento adequado. Esse procedimento é recomendado pelo Ministério da Saúde para indivíduos na faixa etária de 25 a 64 anos que possuem colo do útero e já tiveram início de atividade sexual. A periodicidade indicada é a cada três anos, após a realização de dois exames anuais consecutivos com resultados normais. Essas orientações têm como objetivo assegurar um equilíbrio adequado entre os riscos e os benefícios do processo de rastreamento (INCA, 2022).

Em 2022 foram realizados 5.770.478 exames citopatológicos do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS) (INCA, 2022). No mês de novembro deste mesmo ano, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aponta em publicação que os Enfermeiros desempenham o papel principal na realização da coleta citopatológica no SUS. Deve-se lembrar que a função do Enfermeiro na coleta do material para o exame preventivo vai além da simples execução da técnica. É também fundamental identificar as reais necessidades do indivíduo e, em colaboração com o mesmo, promover a prestação de cuidados de forma abrangente. A consulta de enfermagem ginecológica não se limita ao exame em si, sendo preciso realizar uma avaliação do histórico de enfermagem em conjunto com o exame físico, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas e ajudando a reinterpretar conceitos, de modo que o usuário possa olhar para si mesmo com mais confiança e segurança. (COFEN,2022).

Nessa perspectiva, o objeto desse estudo será “estratégias para a coleta do exame de papanicolau em homens transsexuais". E os objetivos são: descrever as estratégias para a coleta do exame de papanicolau em homens transsexuais descritas na literatura científica; discutir os desafios nesse contexto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que propõe identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes sobre uma questão formulada com a finalidade de reconhecer estudos para fundamentar uma discussão (SOUZA, 2010).

A pesquisa foi realizada a partir das seguintes etapas: (1) Caracterização do tema e elaboração da pergunta norteadora; (2) Seleção dos critérios de inclusão e exclusão e amostragem; (3) Definição das informações e categorização dos estudos; (4) Avaliação dos estudos incluídos; (5) Interpretação dos resultados e (6) Apresentação da revisão (SOUZA, 2010).

Para a formulação da pergunta de revisão utilizou-se a estratégia PICo, sendo este um acrônimo para População Alvo, Intervenção e Contexto (Santos, 2007). Neste estudo, a População Alvo é o homem transexual; a Intervenção, a estratégia da coleta de preventivo; e o Contexto, a assistência à saúde relacionada à coleta de preventivo. Desta maneira, a pergunta que norteia a referida pesquisa foi: "Quais são as estratégias utilizadas para a coleta de preventivo de homens transsexuais?".

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período que compreende do mês Outubro ao mês Dezembro de 2023.

Na busca foram utilizados os seguintes descritores a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol:´"Pessoas Transgênero", "Transgender Persons", "Personas Transgénero", "Teste de Papanicolaou", "Papanicolaou Test", "Prueba de Papanicolaou", "Enfermagem", "Nursing", "Enfermería", interrelacionados pelo operador booleano "AND".

Foram incluídos estudos com texto completo disponível, nos idiomas português, inglês e espanhol com período de publicação entre o ano de 2019 e o ano de 2023 que continham resultados que respondiam à pergunta de pesquisa.

Foram excluídos textos incompletos, editoriais, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, e trabalhos que não respondiam à pergunta de pesquisa.

Ao realizar a pesquisa com os três Descritores em Ciências da Saúde “Pessoas Transgênero” AND “Enfermagem” AND “Teste de Papanicolaou” utilizando a metodologia citada anteriormente, foi encontrado apenas 01 artigo na base de dados MEDLINE através da BVS, com o título “Análises quantitativas e mistas para identificar fatores que afetam a adesão ao rastreio do cancro do colo do útero entre mulheres lésbicas e bissexuais e homens transexuais”, o qual possui cinco autores, todos enfermeiros. O mesmo foi publicado em dezembro de 2016, no volume 25 da revista *Journal of Clinical Nursing* (JCN). Contudo, o artigo em questão não contemplava o critério de inclusão por ser anterior à 2019.

A partir dessa constatação estabeleceu-se uma nova estratégia para atingir os objetivos do presente estudo. Foram realizadas buscas com duplas de Descritores: primeiramente “Pessoas Transgênero” AND “Teste de Papanicolaou”; e depois “Pessoas Transgênero” AND “Enfermagem”, com o intuito de averiguar os resultados, analisá-los e convergir em uma interseção satisfatória.

Segue abaixo os quadros que apresentam o formato de buscas realizados:

Quadro 1 - Sintaxes empregadas nas bases de dados para busca dos artigos utilizando os DeCS Transgender Persons AND Nursing AND Papanicolaou Test, Macaé, Brasil, 2023.

Base de dados	Estratégias de busca
BVS (LILACS, BDENF, MEDLINE)	(transgender persons) AND (nursing) AND (papanicolaou test)
SciELO	(transgender persons) AND (nursing) AND (papanicolaou test) AND type: ("research-article")

Fonte: o autor, 2023.

Quadro 2 - Sintaxes empregadas nas bases de dados para busca dos artigos utilizando os DeCS Transgender Persons AND Papanicolaou Test, Macaé, Brasil, 2023.

Base de dados	Estratégias de busca
BVS (LILACS, BDENF, MEDLINE)	(transgender persons) AND (nursing) AND (fulltext:("1" OR "1" OR "1") AND db:("MEDLINE" OR "BDENF" OR "LILACS") AND la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2019 TO 2023])
SciELO	(transgender persons) AND (nursing) AND year_cluster: ("2019" TO "2023") AND type: ("research-article")

Fonte: o autor, 2023.

Quadro 3 - Sintaxes empregadas nas bases de dados para busca dos artigos utilizando os DeCS Transgender Persons AND Nursing, Macaé, Brasil, 2023.

Base de dados	Estratégias de busca
BVS (LILACS, BDENF, MEDLINE)	(transgender persons) AND (nursing) AND (fulltext:("1" OR "1" OR "1") AND db:("MEDLINE" OR "BDENF" OR "LILACS") AND la:("en" OR "pt" OR "es")) AND (year_cluster:[2019 TO 2023])
SciELO	(transgender persons) AND (nursing) AND year_cluster: ("2019" TO "2023") AND type: ("research-article")

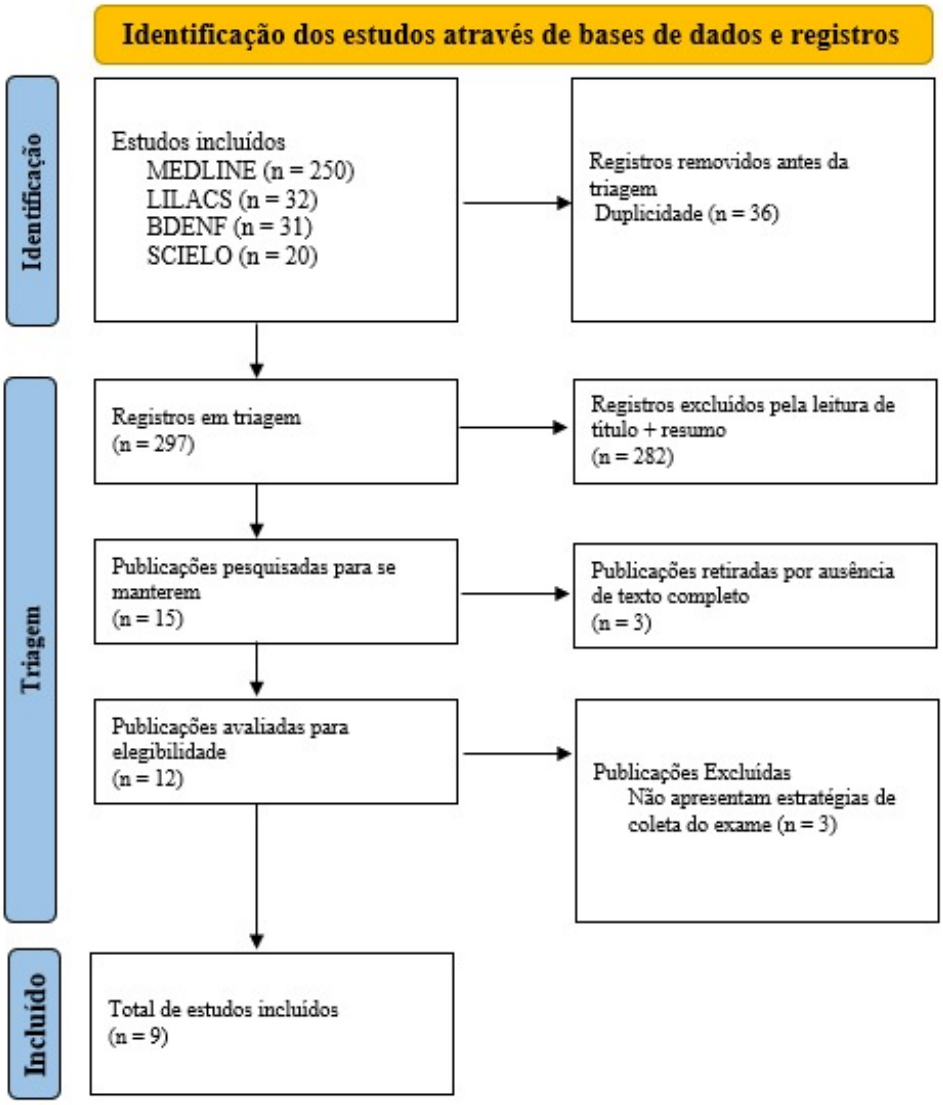
Fonte: o autor, 2023.

A estratégia de busca referente ao Quadro 2 visava inter relacionar os Descritores em Ciências da Saúde “Pessoas Transgênero”, que contempla os homens transexuais, e “Teste de Papanicolaou", a fim de encontrar descrições de estratégias utilizadas para a coleta do teste de papanicolaou em homens transgênero. Esta busca obteve como resultado o total de 16 artigos que atendiam aos primeiros filtros de seleção, sendo estes apresentados nos idiomas português, inglês ou espanhol, contemplados pelas bases de dados utilizadas no presente estudo e com período de publicação entre o ano de 2019 e o ano de 2023. Dos 16 artigos, 15 correspondiam à base MEDLINE e apenas 1 à base LILACS, sendo que houve ausência de artigos da SciELO nesse contexto.

Ademais, o Quadro 3 demonstra o método de busca utilizado para correlacionar os DeCS “Pessoas transgênero” e “Enfermagem” com o intuito de buscar estratégias utilizadas por enfermeiros para a coleta de preventivo em pessoas trans masculinas. Após a filtragem inicial, houve um total de 317 artigos, sendo 235 artigos correspondentes a base de dados Medline, 31 a BDENF, 31 a LILACS e 20 artigos a SciELO.

Foi utilizado o fluxograma Prisma (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) como ferramenta para auxiliar a condensação da análise dos estudos coletados (PAGE, 2021).

Figura 1. Fluxograma Prisma de Coleta e Análise dos dados. Macaé, 2023.



Fonte: O autor, 2023.

A amostra inicial foi elaborada através do somatório dos resultados das duas estratégias de buscas relatadas no Quadro 2 e 3, sendo então o total de 333 artigos. Estes estavam distribuídos entre as bases de dados desta forma: MEDLINE com 250 artigos, LILACS com 32 artigos, BDENF com 31 artigos e SicELO com 20 artigos.

Em seguida, analisou-se a presença de 36 duplicatas, sendo 31 em bases de dados acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde e 5 artigos da SciELO. Após a remoção destes, foi feita a leitura do título e resumo de 297 artigos, dos quais 282 foram excluídos pois não se tratavam de coleta de exame papanicolaou em homens transgêneros. Em sua maioria, os artigos excluídos nesta etapa consistiam em abordar acerca da saúde da comunidade LGBTQIAPN+ de forma abrangente, ou então focada em mulheres transsexuais.

Portanto, resultaram 15 publicações pesquisadas para se manterem, 14 da MEDLINE em inglês e apenas 1 da base de dados LILACS em português. Contudo 3 das publicações da MEDLINE não se apresentavam inteiramente disponíveis, sendo assim inviável analisá-las. Desta forma, 12 publicações foram selecionadas para avaliação de sua elegibilidade.

Realizada a leitura integral das publicações, 3 estudos da MEDLINE foram excluídos devido a abordagem inclinada à visão patológica e focada na análise histológica das amostras citopatológicas. Apesar de 2 destes estudos apresentarem alguns desafios e barreiras que as pessoas trans masculinas enfrentam acerca da coleta de exame papanicolaou, as pesquisas não apresentam estratégias para realização do teste. Sendo assim, a amostra final totalizou 9 artigos, sendo 8 publicações da MEDLINE e 1 da base de dados LILACS.

3. RESULTADOS

Quadro 4 - Identificação dos Estudos Incluídos

Número	Titulo	Autor	Formação do autor	Tipo de Pesquisa	Data	País	Periódico
1	Locally advanced cervical cancer in a transgender man	Adam Beswick, et al.	Médico da Família	Relato de Caso	Janeiro, 2019	Canadá	Canadian Medical Association Journal
2	Transgender-inclusive care	June Sing Hong Lam	Médico Psiquiatra	Explicativa	Janeiro, 2019	Canadá	Canadian Medical Association Journal
3	Gynecologic Health Care Providers' Willingness to Provide Routine Care and Papanicolaou Tests for Transmasculine Individuals	Deirdre A. Shires, et al.	Socióloga	Pesquisa quali-quantitativa	Agosto, 2019	Estados Unidos	Journal of Women's Health
4	Enacting power and constructing gender in cervical cancer screening encounters between transmasculine patients and health care providers	Sarah M. Peitzmeier, et al.	Enfermeira Epidemiologista	Pesquisa qualitativa	Outubro, 2019	Estados Unidos	Culture, Health & Sexuality
5	Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review.	Dean Connolly, et al.	Médico Psiquiatra	Revisão Narrativa Sistemática	Junho, 2020	Inglaterra	Preventive Medicine
6	Citologia oncótica cervicovaginal na população lésbica e transgêneros	Dulcimary Dias Bittencourt	Médica Ginecologista	Revisão Narrativa Sistemática	Outubro, 2020	Brasil	Femina
7	Navigating trans visibilities, trauma and trust in a new cervical screening clinic	Alexandra F. Gibson, et al.	Psicóloga	Pesquisa qualitativa	Setembro, 2021	Australia	Culture, Health & Sexuality
8	Comparison of Cervical Cancer Screen Results on Female-to-Male Transgender Patients With Female Patients	Katelynn Davis, et al.	Médica Patologista	Pesquisa quantitativa	Outubro, 2021	Estados Unidos	American Journal of Clinical
9	Factors Associated with Unsatisfactory Pap Tests Among Sexually Active Trans Masculine Adults	Jeremy C. Wang, et al.	Médico Neurocirurgião	Estudo transversal quantitativo	Janeiro, 2023	Estados Unidos	LGBT Health

Fonte: o autor, 2023.

Ao longo da identificação dos estudos incluídos em relação à distribuição dos autores, 66,6% (6) são médicos, indicando uma predominância de profissionais da área médica no desenvolvimento desses estudos. Os outros 33,4% (3) se dividem igualmente entre uma Socióloga, uma Psicóloga e uma Enfermeira Epidemiologista, mostrando uma pequena diversidade de especialidades envolvidas nos trabalhos.

Quanto às especialidades dentre os médicos, cinco especialidades são representadas, com destaque para 22,2% (2) de psiquiatras. Há também um médico da família, uma ginecologista, um patologista e um neurocirurgião, cada um contribuindo com aproximadamente 19,4% (1) das publicações, refletindo uma abordagem interdisciplinar no tema.

Acerca do gênero dos autores, as mulheres representam 55,5% (5), enquanto homens constituem 44,5% (4), sugerindo uma presença relativamente equilibrada de gêneros entre os pesquisadores.

O ano de 2019 se destaca com 44,4% (4) das publicações, indicando um interesse significativo na temática nesse período. Houve uma queda nas publicações nos anos subsequentes, com 22,2% (2) em 2020, 22,2% (2) em 2021 e apenas 11,1% (1) em 2023, sugerindo uma tendência de decréscimo nas pesquisas ao longo dos últimos cinco anos.

Os Estados Unidos lideram entre os países sediadores dos estudos com 44,4% (4) das publicações, seguidos pelo Canadá com 22,2% (2), indicando uma concentração na América do Norte. Inglaterra, Brasil e Austrália contribuíram cada um com 11,1% das publicações. Há uma concentração de publicações em língua inglesa, representando 88,8% (8) dos estudos, enquanto o português contribui com 11,1% (1), sugerindo uma predominância de estudos internacionais na área.

A respeito dos periódicos de publicação, destacam-se revistas como C*ulture, Health & Sexuality* e *Canadian Medical Association Journal*, ambas com 22,2% (2) cada das publicações. Outras revistas, como *Journal of Woman's Health, Preventive Medical,* Femina, A*merican Journal of Clinical Pathology* e *LGBT Health,* contribuíram cada uma com 11,1% (1) das publicações, mostrando uma distribuição diversificada nos veículos de divulgação.

Quadro 5 - Estratégias e Dificuldades relatadas nos estudos.

Número	Local de Coleta	Profissional/ Pessoa atuante	Principais Estratégias Descritas	Principais Dificuldades Relatadas	Principais Conclusões Relatas
1	Consultório	Médico Ginecologista	Exame especular com espéculo pequeno e uso de lubrificante a base de água. Uso de linguagem sensível ao gênero durante consulta e axtenção às considerações técnicas.	Baixa adesão do paciente ao exame, informação incorreta disseminada por outros profissionais da saúde e conscientização do compartilhamento de itens sexuais com parceiros.	A discriminação experimentada por pacientes transgêneros em ambientes de saúde contribui para disparidades contínuas na triagem e nos resultados de saúde. Os médicos de atenção primária devem estar cientes das barreiras persistentes ao acesso à saúde, bem como da importância da triagem para doenças malignas em pacientes transgêneros FTM.
2	Atenção Primária	Profissionais de Saúde no contexto de Atenção Primária	Uso de estrogênio tópico a curto prazo antes do teste, lidocaína tópica para o introito vaginal, uso de espéculo pediátrico ou longo e estreito, e comunicação que prioriza a dignidade e autonomia.	Baixa adesão dos pacientes ao exame, mudanças físicas induzidas pela testosterona e desconforto durante o exame para o paciente e profissional da saúde.	Não informado
3	Departamento de Saúde da Mulher em ambulatório	Enfermeiros, Médicos e Residentes	Utilizar linguagem afirmativa de gênero e perguntar a todos os pacientes qual terminologia eles usam para suas partes do corpo durante o Teste de Papanicolaou	Visões políticas, ausência de contato pessoal com pessoas transexuais, transfobia e falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre cuidados transexuais	Os achados sugerem que preconceitos e crenças podem estar na raiz da falta de disposição para cuidar de pacientes transexuais entre alguns provedores de saúde ginecológica e que uma abordagem educacional seria benéfica, assim como tomar medidas para que as Pessoas Transmasculinas se sintam confortavéis nos serviços de Saúde
4	Centro de Saúde Urbano especializado no cuidado de indivíduos de minorias sexuais e de gênero	Enfermeiros e Médicos	Criação de um relacionamento de confiança, comunicação igualitária entre profissional-paciente, utilizar linguagem afirmativa de gênero, formulários médicos inclusivos.	Vulnerabilidade física e emocional durante o exame assim como disforia de gênero. Falta de conhecimento sobre cuidados transexuais por parte dos profissionais. Dinâmica de poder profissional - paciente.	Processos afirmativos de gênero e capacitação do paciente têm um impacto profundo nas experiências dos pacientes. Análises de poder e gênero fornecem um quadro útil para avaliar e aprimorar o cuidado para todos os pacientes.
5	Contextos Diversos	Profissionais de Saúde da área de ginecologia/ Próprios pacientes	Autocoleta. Ter um provedor de saúde regular e comparecer a consultas com um amigo. Flexibilidade do provedor durante o exame cervical. Avaliação do risco sexual para periodicidade do exame. Atentar-se a linguagem durante consulta.	Disforia de genêro. Desconforto do paciente em relação ao exame com espéculo. Conhecimento e conforto do provedor de cuidado. Exames realizados de forma incorreta. Pacientes evitando serviços de saúde por conta da descriminiação.	Assegurar um programa de triagem para câncer cervical inclusivo e baseado em evidências sensível às necessidades dessa população é crucial, para minimizar tanto o risco de câncer cervical quanto a disforia que podem experimentar durante o processo de triagem.
6	Consultório	Médicos Ginecologistas /Próprios Pacientes	Autocoleta. Uso de linguagem de gênero neutro nas propagandas, marcação de consulta, atendimento em recepção e durante consulta. Marcar como primeira ou última consulta do dia. Disponibilizar banheiro sem gênero. Perguntar ao paciente sobre pronomes e termos anatômicos preferidos. Usar um espéculo pequeno com lubrificante e/ou lidocaína tópica e aplicar antes do exame. Coletar amostras se houver indicação.	Preconceito por parte dos profissionais de saúde. Atrofia da mucosa genital. Citologias inadequadas. Tempo de retorno maior comparado à mulheres cisgenêro. Alta prevalência de testes inadequados e a potencial necessidade de retorno para um reteste.	Apesar de não existir protocolos de coleta citológica para essa população, Pessoas Transmaculinas que não realizaram a histerectomia total devem seguir as mesmas diretrizes de rastreio que a população cisgênero.
7	Contextos Diversos	Profissionais de Saúde	Os profissionais de saúde devem reconhecer o medo e a relutância que algumas pessoas podem sentir em relação ao procedimento de rastreamento, a necessidade de desenvolver confiança e a importância de demonstrar respeito e inclusividade por meio da linguagem e da forma como o rastreamento é realizado.	Experiências de estigma e discriminação que pessoas trans relatam. Falta de compreensão demonstrada por muitos profissionais de saúde em relação às necessidades únicas de saúde e bem-estar das pessoas trans. Falta de representação dos corpos trans no discurso de prevenção do câncer. Disforia de genêro.	Pensar criticamente sobre a relação entre a política das visibilidades trans, o trauma e a confiança, como argumentamos, pode apoiar o desenvolvimento de abordagens eficazes e sustentáveis para a saúde e prestação de serviços às pessoas trans.
8	Departamento de Patologia de Hospital Universitário	Profissionais de Saúde do Instituto	Cuidados de uma equipe clínica especializada. Conscientizar a respeito da transmissão de HPV, que embora ocorra com mais frequência com a penetração, ela pode ser secundária a relações não penetrativas.	Prestadores de cuidados de saúde não estão familiarizados com diretrizes e recomendações de rastreamento para pacientes transgêneros. Esses pacientes tem menor adesão ao exame por conta de experiências negativas no sistema de saúde, ansiedade, angústia emocional e psicológica devido à dissonância de gênero.	Há a inconsistência na documentação do gênero de pacientes transgêneros nos registros médicos referente à coleta. Este fato pode acarretar no descarte do teste ou interepretação errônea como um teste anal de Papanicolau, onde o HPV pode não ser realizado. É importante lembrar que a documentação de gênero não binário é um conceito relativamente novo nos registros médicos e relatórios de patologia, apresentando dificuldades para o laboratório de citopatologia. É necessário um maior número de pacientes, provavelmente em várias instituições, para avaliar se os pacientes transgêneros FTM têm um risco aumentado de teste de Papanicolau anormal ou HR-HPV.
9	Centro de Saúde Comunitário LGBTQIA+	Profissionais de Saúde do Centro	Pacientes tiveram que educar seu médico ou outro provedor sobre algum tópico para obter cuidados apropriados em suas vidas. Os profissionais que realizam testes de Pap em pacientes TM devem estar cientes dos sintomas de TEPT como um fator de risco e utilizar abordagens informadas sobre trauma para facilitar a capacidade dos pacientes de tolerar o exame e, assim, maximizar a probabilidade de obter uma amostra adequada.	Apresentação do cuidado ginecológico como feminino pelos prestadores de cuidados de saúde, possibilidade de os testes de Pap exacerbarem a disforia de gênero, e a falta de conhecimento dos prestadores de cuidados de saúde sobre o rastreamento para câncer cervical em pacientes TM. Testes insatisfatórios. Erro de gênero/pronúncia errada, divulgação de identidade de gênero, experiências anteriores de má conduta. Presença de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).	Este estudo é o primeiro a identificar sintomas clinicamente significativos de TEPT como um correlato de testes de Pap insatisfatórios entre indivíduos TM. A presente pesquisa apoia evidências anteriores sobre a associação positiva entre o tempo de uso da terapia com testosterona e o risco de resultados insatisfatórios nos testes de Pap. Futuros estudos longitudinais e de métodos mistos devem avaliar os mecanismos pelos quais o TEPT influencia a adequação dos resultados dos testes de Pap e examinar intervenções que possam ajudar a prevenir testes de Pap insatisfatórios entre pacientes

Fonte: o autor, 2023.

Algumas estratégias pré-consultas foram citadas nos artigos, como elaboração de formulários médicos inclusivos, marcação de consulta no primeiro ou último horário para menor exposição do paciente, a consideração do uso de estrogênio tópico a curto prazo antes do teste, o paciente comparecer às consultas acompanhado de um amigo e também a disponibilização de banheiros sem gênero no local.

A respeito da questão de postura e comunicação dos profissionais nos serviços de saúde, 7 dos 9 estudos destacaram sobre a importância do uso de linguagem sensível ao gênero também durante a consulta. Outras estratégias encontradas nesse aspecto foram a criação de um relacionamento de confiança/ vínculo com provedor de saúde, perguntar aos pacientes qual terminologia que eles usam para suas partes do corpo e o uso de comunicação igualitária entre profissional-paciente visando dignidade, autonomia e mitigação da estrutura de poder.

Quanto ao Teste de Papanicolaou propriamente dito, algumas estratégias descritas para diminuição do desconforto físico durante o mesmo foram a utilização de espéculo pediátrico/pequeno, o uso de lubrificante a base de água e lidocaína tópica para o intróito vaginal, atenção às considerações técnicas e adequações necessárias. Dois artigos também citam a questão da autocoleta efetuada pelos próprios pacientes.

Acerca das dificuldades descritas na literatura dos estudos, encontram-se a baixa adesão ao exame e baixa periodicidade da realização da triagem de câncer cervical por diversos fatores como disforia de gênero, atrofia da mucosa genital e outras mudanças físicas induzidas pelo uso de testosterona. Também o desconforto durante o exame, a dinâmica de poder profissional - paciente e falta de representatividade nas campanhas de prevenção/combate ao câncer de colo de útero.

Houve um maior destaque apontado a respeito da dificuldade sobre a falta de preparo profissional, no qual 6 dos 9 artigos descrevem sobre esse desafio na coleta, e também apontaram sobre a questão informação incorreta disseminada pelos profissionais de saúde, exames realizados de forma incorreta resultando em desconforto do paciente e amostras inadequadas. Outro fator importante, que foi citado em 4 artigos, deu-se a respeito do estigma e preconceito encontrado pelos homens transsexuais nos serviços de saúde.

Em relação ao local físico de coleta dos exames, foram apontados consultórios, departamento de saúde da mulher em laboratório, centro de saúde LGBTQIA+ e departamento de patologia de hospital universitário. Já a respeito das citações dos artigos sobre quem efetua o teste de papanicolaou, se encontram enfermeiros, médicos, residentes de medicina e os próprios pacientes.

4. DISCUSSÃO

Pode-se observar que a maior parte, cerca de 67%, dos autores eram médicos e que dos 9 estudos, 4 foram sediados nos Estados Unidos (EUA) e 2 no Canadá. Segundo o Instituto Nacional do **Câncer estadunidense** e a Sociedade Canadense de Câncer, tanto o enfermeiro quanto o médico podem realizar a coleta do exame citopatológico. Contudo, em ambas publicações sobre a temática, o discurso era mais tendencioso à assistência médica (NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2023; CANADIAN CANCER SOCIETY, 2017).

A limitação de políticas públicas e até mesmo ausência de saúde pública em partes dos países norte americanos podem corroborar com essa disparidade de exercício de função entre os profissionais médicos e enfermeiros (PEREIRA, 2016).

Em contrapartida, a existência do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro auxilia na maior atuação do enfermeiro nesse cenário. O COFEN realizou uma publicação em novembro de 2022 na qual afirmou que os enfermeiros desempenham um papel crucial na realização do Teste de Papanicolaou no contexto SUS (COFEN, 2022).

Por conta desse protagonismo da categoria, era esperado que houvesse artigos elaborados por enfermeiros a respeito do assunto no panorama Brasil. E apesar da estratégia de busca com os DeCS “Enfermagem” AND “Pessoas Transgênero” ter resultado em 317 artigos, nenhum deles abordava a realização do Teste de Papanicolaou em homens transgênero, portanto não foram incluídos na amostra final.

Sendo assim, o único artigo brasileiro incluído foi publicado por uma médica ginecologista e o único artigo com uma Enfermeira como autora foi publicado sem utilização de qualquer descritor ou palavra chave que fizesse menção a enfermagem. Contudo, ao longo da produção deste presente estudo verificou-se que algumas das principais estratégias encontradas nos artigos não somente podem ser empregadas pelos enfermeiros durante a atuação efetiva quanto também são direitos garantidos por lei no Brasil.

Ao analisar os resultados pode-se perceber alguns fatores, como o destaque acerca da importância do uso de linguagem sensível ao gênero nos serviços de saúde com a finalidade de criar de um relacionamento de confiança e respeito com o profissional de saúde, produzindo uma maior assertividade no acolhimento da pessoa trans masculina, podendo trazer benefícios como o aumento da taxa de adesão a triagem de câncer cervical e conforto do paciente

psicológico. Tal fato corrobora com o direito dos usuários do SUS de serem tratados através do seu nome social e pronomes escolhidos pelos próprios indivíduos. Portanto é um dever dos profissionais de saúde garantir este direito através da linguagem afirmativa ao gênero de cada paciente (BRASIL, 2016).

Algumas das estratégias pré-consultas e durante a realização do exame que os artigos apontaram entram em consonância com o Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo. Sendo as estratégias de pré-consultas o uso de estrogênio tópico a curto prazo antes do teste e promover um ambiente de gênero neutro, como com a disponibilidade de banheiro não binário. Já durante a realização do teste de papanicolaou tem-se como estratégias a utilização de espéculo pequeno e lidocaína tópica. Estas condutas auxiliam na minimização da ansiedade e na mitigação do desconforto físico. (SÃO PAULO, 2020).

A dificuldade mais significativa encontrada foi acerca da falta de conhecimento por parte dos profissionais, que possui sérias consequências. A falta de empatia por parte dos profissionais de saúde e o desconhecimento sobre as necessidades específicas de saúde da população trans. Além do manejo dos cuidados equivocado, pode ocasionar também a disseminação incorreta de informações (MARTINS 2022).

A falta de formação adequada dos profissionais de saúde é apontada como um grande obstáculo para promover um sistema de saúde mais inclusivo e competente, consequentemente havendo prevalência de discriminação acerca da população de minorias sexuais e de gênero nos espaços destinados aos cuidados em saúde. (SALEIRO, 2022).

Neste contexto, a segunda dificuldade mais citada nos artigos foi a respeito do preconceito e estigma que ocorrem nos atendimentos dos serviços de saúde. Embora o acesso a cuidados de saúde seja um direito fundamental garantido pela constituição, indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+ ainda enfrentam episódios de intolerância nestes locais que deveriam ser de acolhimento (SALEIRO, 2022).

A portaria 2.803, publicada em 19 de novembro de 2013 que redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), prevê a necessidade de sensibilização e capacitação dos servidores, como é possível observar no artigo 2º (grifo da autora):

> Art. 2º São diretrizes de assistência ao usuário(a) com demanda para realização do Processo Transexualizador no SUS:
>
> I - Integralidade da atenção a transexuais e travestis, não restringindo ou centralizando a meta terapêutica às cirurgias de transgenitalização e demais intervenções somáticas;
>
> II - Trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
>
> III - Integração com as ações e serviços em atendimento ao Processo Transexualizador, tendo como porta de entrada a Atenção Básica em saúde, incluindo-se acolhimento e humanização do atendimento livre de discriminação, por meio da **sensibilização dos trabalhadores e demais usuários e usuárias da unidade de saúde para o respeito às diferenças e à dignidade humana, em todos os níveis de atenção**.

A discriminação representa um significativo desafio para a assistência à saúde das pessoas transgênero no Brasil. A histórica inclusão da transexualidade como transtorno mental na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID) durante 28 anos contribuiu para o estigma em torno da identidade de gênero. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Mesmo após a remoção dessa classificação pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019, a implementação da CID-11 no Brasil ainda está pendente, o que atrasa a adequação dos sistemas de informação e o treinamento de profissionais de saúde, processo que demanda tempo e atrasa a implementação do novo CID, perpetuando alguns estigmas entre os profissionais de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

5. CONCLUSÃO

A ideia inicial do estudo era encontrar na literatura estratégias que os enfermeiros brasileiros utilizam para a realização do teste de papanicolaou em homens transsexuais no contexto de Atenção Primária no Sistema Único de Saúde, tendo em vista a importância da atuação do enfermeiro na coleta de preventivo no SUS e os dados demográficos crescentes a acerca do aumento da população transgênero no Brasil.

Contudo, verificou-se a existência de apenas um único artigo realizado por uma Enfermeira Epidemiologista americana evidenciando a ausência de publicações com autores enfermeiros brasileiros, mesmo tendo em vista o protagonismo destes no contexto da coleta citopatológica na atenção primária.

Durante a leitura dos artigos, a estratégia em destaque que foi extraída é o uso da linguagem afirmativa de gênero, por ser a que mais contribui com a mitigação da ansiedade do paciente, proporciona um maior acolhimento e diminui o desconforto psicológico.

As estratégias que mais apresentadas nos artigos lidos no intuito de diminuir a disforia de gênero e desconforto físico do paciente no que tange a realização da técnica de coleta citopatológica foram a utilização de espéculo pequeno/pediátrico, a utilização de lubrificantes a base de água e o uso de lidocaína tópica. Essas condutas podem beneficiar no atendimento de homens trans que fazem terapia hormonal com testosterona e possuem fenômeno da atrofia de mucosa vaginal, atenuando a dor que possa vir a ser ocasionada durante o procedimento.

Tendo em conta que a maior dificuldade verificada durante a análise dos artigos foi a falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, há a necessidade de haver melhoria da preparação dos profissionais de saúde para atenuar as desigualdades no acesso à saúde das pessoas LGBTQIAPN+.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Programa Estadual Rio sem LGBTIfobia, através dos Centros de Cidadania LGBTI trazem sensibilizações e capacitações para atendimento ao público LGBTI+. Uma estratégia viável no território, seria a maior divulgação desse serviço dentre os profissionais de saúde, trazendo inclusive, ao âmbito acadêmico a capacitação para que se abram espaços de discussão dentro das Universidades com cursos de Saúde.

Não só é necessário a inclusão de disciplinas relacionadas a gênero e sexualidade nos currículos básicos dos cursos de saúde, como também o realinhamento das disciplinas já existentes com as políticas públicas sobre a comunidade LGBQIAPN+, em vista de melhorar o atendimento nos serviços de saúde desta população.

Durante o presente estudo, pode-se verificar como sendo fundamental a abordagem de questões acerca de gênero e sexualidade e promover a formação integral do profissional de saúde, principalmente em questões que dizem respeito a dignidade da pessoa, pois, dessa forma será possível a garantia de um acesso igualitário, respeitoso e humano aos cuidados de saúde para a população trans e LGBTQIAPN+ em sua totalidade.

Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde tenham sua atuação de forma que assegure a expressão e a autoafirmação dos indivíduos expressos na constituição federal e nas diretrizes do SUS, compreendendo identidade de gênero como uma busca legítima que deve ser respeitada em sua integralidade, afinal, é crucial que se respeite a autonomia e a tomada de decisões do indivíduo sobre seu corpo, principalmente no que tange o acesso a saúde e o SUS.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcos Jorge do. Estudo pioneiro na América Latina mapeia adultos transgêneros e não-binários no Brasil: Grupo chega a quase 3 milhões de indivíduos, e está igualmente presente tanto nas capitais quanto nas cidades do interior. Dados podem ajudar a desenvolver políticas de saúde voltadas para essa população. [*S. l.*], 12 nov. 2021. Disponível em:https://jornal.unesp.br/2021/11/12/estudo-pioneiro-na-america-latina-mapeia-adultos-transgeneros-e-nao-binarios-no-brasil/. Acesso em: 13 nov. 2023.

BENEVIDES, Bruna G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022 / Bruna G. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2023.

BESWICK, A.; CORKUM, M.; D'SOUZA, D. Locally advanced cervical cancer in a transgender man. Canadian Medical Association Journal, v. 191, n. 3, p. E76–E78, 20 jan. 2019.

BITTENCOURT, D. D.; BITTENCOURT, F. D. Citologia oncótica cervicovaginal na população lésbica e transgêneros. Femina, p. 504–508, 2020.

BRASIL, DECRETO Nº 8.727, DE 28 DE ABRIL DE 2016. Disponível: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm >

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. Brasília: DATASUS, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Homens trans: vamos falar sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis? /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde coordena tradução do novo Código Internacional de Doenças para a língua portuguesa: 11ª versão do documento é produzida em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. [*S. l.*]: Ministério da Saúde, 26 jul. 2022. Atualizado em 03/11/2022 12h03. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/ministerio-da-saude-coordena-traducao-do-novo-codigo-internacional-de-doencas-para-a-lingua-portuguesa#:~:text=Seguindo%20a%20estimativa%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,1%C2%BA%20de%20janeiro%20de%202025. Acesso em: 13 nov. 2023.

CANADIAN CANCER SOCIETY. Pap test. 2017 Disponível em: <https://cancer.ca/en/treatments/tests-and-procedures/pap-test>

CONNOLLY, D.; HUGHES, X.; BERNER, A. Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review. Preventive Medicine, v. 135, n. 135, p. 106071, jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Transexualidade não é transtorno mental, oficializa a OMS. Brasília, 25 maio de 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializaoms/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde,Problemas%20de%20Sa%C3%BAde%20(CID). Acesso em: 13 nov. 2023.

COSTA, Franco Luís Salume. Prevalência da infecção pelo HPV e de alterações citológicas anais e cervicais em transgêneros atendidos em ambulatório especializado no Espírito Santo entre 2018 a 2021. Orientador: Professora Doutora Angélica Espinosa Miranda. 2021. 110 p. Dissertação (Mestre em Doenças Infecciosas) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2022.

DAVIS, K. et al. Comparison of Cervical Cancer Screen Results on Female-to-Male Transgender Patients With Female Patients. American Journal of Clinical Pathology, 7 out. 2021.

FARIAS, Érika. População trans: Um (longo) caminho para a saúde universal: transgênero ainda encontram barreiras para acesso igualitário a ações de saúde. Tempo de reconstrução: desafios e perspectivas para o novo governo em saúde, trabalho e educação, [*s. l.*], ano XV, ed. 87, p. 12-17, 1 jan. 2023.

GIBSON, A. F. et al. Navigating trans visibilities, trauma and trust in a new cervical screening clinic. Culture, Health & Sexuality, p. 1–14, 10 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Dados e números sobre câncer do colo do útero: Relatório anual. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022. 28 p.

LAM, J. S. H.; ABRAMOVICH, A. Transgender-inclusive care. Canadian Medical Association Journal, v. 191, n. 3, p. E79–E79, 20 jan. 2019.

MARTINS, M. R. et al. DESAFIOS DO HOMEM TRANS NA CONSULTA GINECOLÓGICA. Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 30 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.803, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS).

NATIONAL CANCER INSTITUTE. Cervical Cancer Screening, 2023. Disponível em: <https://www.cancer.gov/types/cervical/screening>

NOGUEIRA, F. P. DA S. et al. Realidade de homens transgêneros no contexto da prevenção do Câncer de colo uterino. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 6, p. 25323–25333, 27 dez. 2022.
PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews. British Medical Journal, v. 372, n. 71, 29 mar. 2021.

PEITZMEIER, S. M. et al. Enacting power and constructing gender in cervical cancer screening encounters between transmasculine patients and health care providers. Culture, Health & Sexuality, v. 22, n. 12, p. 1315–1332, 29 out. 2019.

PEREIRA, DA SILVA S. H. Estado social no sistema de saúde: EUA, França, Canadá, Inglaterra e Brasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/estado-social-no-sistema-de-saude-eua-franca-canada-inglaterra-e-brasil/219416093>.

PINTO, Fernando. Saúde da população LGBTQIAPN+ em debate. Brasília, DF: Fiocruz, 21 set. 2023. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/saude-da-populacao-lgbtqiapn-em-debate/. Acesso em: 13 nov. 2023.

SALEIRO, Paula Sandra. Estudo Nacional sobre as necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, Abril 2022. Disponível em: < https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2022/05/Estudo_necessidades_pessoas_LGBTI_discrimina_orienta_sexual_id_express_genero_caractrstcs_sexuais.pdf>

SAMPAIO AC, Coelho JS, Conrado PL, Luna VL, Galvão PV, Conrado GA. Prevenção do câncer de colo uterino em homens transgênero: desafios e novas perspectivas de rastreio. Femina. 2023;51(4):245-9

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Atenção Primária à Saúde. “Protocolo para o atendimento de pessoas transexuais e travestis no município de São Paulo”, Secretaria Municipal da Saúde|SMS|PMSP, 2020: Julho - p. 133.

SHIRES, D. A. et al. Gynecologic Health Care Providers’ Willingness to Provide Routine Care and Papanicolaou Tests for Transmasculine Individuals. Journal of Women’s Health, 14 ago. 2019.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134 .

SPIZZIRRI, G., Eufrásio, R., Lima, M.C.P. et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. *Sci Rep* 11, 2240 (2021). https://doi.org/10.1038/s41598-021-81411-4.

WANG, J. C. et al. Factors Associated with Unsatisfactory Pap Tests Among Sexually Active Trans Masculine Adults. LGBT Health, 23 jan. 2023.